Perfil dos professores de música que atuam na educação básica no Brasil

Cristina Mie Ito Cereser
Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES
crismieito@yahoo.com.br

Ana Francisca Schneider Grings
Colégio de Aplicação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
francisca.schneider@gmail.com

Camila Betina Röpke
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
camila_betina@yahoo.com.br

Liane Hentschke
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
liane.hentschke@ufrgs.br

Comunicação

Resumo: Esta comunicação é um recorte da pesquisa intitulada "Mapeamento dos professores que trabalham com ensino de música nas escolas de educação básica: um *survey* sobre formação, atuação e crenças de autoeficácia" desenvolvida pelo grupo de pesquisa Formação e Atuação de Profissionais em Música (FAPROM). O objetivo geral da pesquisa foi investigar o perfil do professor e suas crenças de autoeficácia para trabalhar com o ensino de música nas escolas de educação básica do país. Nesta comunicação, analisaremos o perfil dos professores respondentes divididos entre as cinco regiões do país. O referencial teórico foi a Teoria de Autoeficácia e o método adotado consistiu em um *survey* baseado na internet, com amostra não probabilística. A coleta de dados foi realizada através de um questionário autoadministrado on-line contendo duas partes: 1) Dados demográficos e 2) Escala de Autoeficácia do Professor de Música. A partir dos dados é possível observar que as diferenças estão principalmente na participação de professores com até cinco anos de experiência atuando na educação básica e o maior número de professores atuando em escolas públicas nas regiões Nordeste e Centro-oeste.

Palavras chave: educação básica, perfil do professor, professor de música

Introdução

Nos últimos anos é possível observar que muitas escolas de educação básica possuem aulas de música tanto no currículo como atividades extracurriculares, bem como uma crescente oferta de cursos de licenciatura em música no país. Provavelmente, isso ocorreu devido a Lei 11.769/2008[1], que insere a obrigatoriedade do conteúdo música na disciplina Arte em todos os níveis de ensino da Educação Básica.

Estudos mostram que em alguns estados e municípios a música está presente em grande parte das escolas, nas suas mais variadas formas. Nesse sentido, podemos citar autores como Figueiredo e Soares (2012), que desenvolveram uma pesquisa sobre os cursos e alunos de licenciatura em Música de todo território nacional, assim como Penna (2013) que refletiu sobre as práticas musicais a partir do programa Mais Educação, Queiroz e Marinho (2008) e Queiroz (2007) que pesquisaram sobre ao ensino de música e reflexões para formação de professores no município de João Pessoa- PB. No entanto, esses professores que atuam na educação básica possuem uma diversidade de perfil profissional, como constatou Cernev (2010) em sua pesquisa que mapeou a presença da música e a formação dos professores que atuam nas escolas particulares no município de Londrina – PR. A produção do conhecimento na área da educação musical tem crescido e consolidado nos últimos anos, como demonstraram os estudos de Del-Ben e Souza (2007) e Fernandes (2007, 2006) ao mapearem as pesquisas desenvolvidas a partir dos periódicos da área e no repositório de teses e dissertações da CAPES.

De acordo com o levantamento realizado pelo grupo de pesquisa FAPROM, foram encontrados 102 cursos de Licenciatura em Música, dentre as modalidades presencial e a distância (EaD[2]). Na região Norte foram encontrados treze cursos de Licenciatura em Música. Todos os estados possuem pelo menos um curso com administração pública, seja estadual ou federal. A região Nordeste é a que apresenta o maior número de cursos com administração pública no Brasil. Do total de vinte e dois cursos, apenas quatro são de administração privada.

[1]Atualmente, a Lei 13.278/2016 estabelece que as artes visuais, música, teatro e dança serão linguagens que constituirão o componente curricular do ensino da arte da Educação Básica. (BRASIL, 2016).
[2]Sigla para Educação a Distância.

Vale destacar que o primeiro curso de licenciatura em música foi criado na região Nordeste. Em relação aos cursos EaD, existem três polos nessa região que ofertam o curso de Licenciatura em Música.

A região Centro-Oeste, por sua vez, é a que possui a menor quantidade de cursos. Dos dez cursos de Licenciatura em Música disponíveis, quatro são ofertados na modalidade EaD. A região Sudeste é a que concentra a maior oferta de cursos de Licenciatura em Música. Dentre cursos na modalidade presencial e a distância são encontrados 44 registros. Destes, um total de 23 estão localizados no estado de São Paulo e apenas quatro destes são de administração pública. Na região Sul foram encontrados 26 cursos de Licenciatura em Música. Do número total de cursos, apenas três polos EAD foram encontrados.

Mesmo havendo este número significativo de cursos, ainda temos nas escolas professores egressos dos cursos de Licenciatura em Educação Artística, oficineiros e professores de outras áreas que trabalham com música. Devido a esta multiplicidade de formação do professor que trabalha com música nas escolas é difícil traçar um perfil dos professores que atuam na educação básica do país.

Nesta comunicação buscamos trazer um recorte da pesquisa intitulada "Mapeamento dos professores que trabalham com ensino de música nas escolas de educação básica: um *survey* sobre formação, atuação e crenças de autoeficácia"[3], onde apresentaremos o perfil dos professores que atuam na disciplina música e/ou atividades musicais na educação básica das cinco regiões brasileiras. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelo grupo de pesquisa Formação e Atuação de Profissionais em Música (FAPROM)[4].

Contextualização da pesquisa

[3] Esta pesquisa recebe o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
[4] Grupo de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul coordenada pela Profª Drª Liane Hentschke.

A pesquisa teve como objetivo investigar o perfil do professor e suas crenças de autoeficácia para trabalhar com o ensino de música nas escolas de educação básica. A abordagem da pesquisa foi quantitativa, tendo como método o *survey* baseado na internet. A amostra desta pesquisa é não probabilística com a técnica "bola de neve". A coleta de dados foi realizada através de um questionário on-line autoadministrado contendo duas partes: a) dados demográficos e b) Escala de Autoeficácia do Professor de Música adaptada e validada por Cereser (2011). A Escala de Autoeficácia do Professor de Música identifica o grau de crenças de autoeficácia em cinco dimensões: 1) Ensinar Música, 2) Motivar alunos, 3) Gerenciar o comportamento dos alunos, 4) Considerar a diversidade dos alunos, 5) Lidar com mudanças e desafios.

O referencial teórico utilizado foi a Teoria de Autoeficácia de Bandura (1997). A autoeficácia se refere às expectativas, percepções, julgamentos ou crenças sobre a capacidade que uma pessoa possui quanto a realizar uma determinada tarefa ou ter um bom desempenho em um determinado domínio (BANDURA, 1997). As crenças na eficácia pessoal podem ser consideradas a maior base para a ação de um indivíduo. Essas crenças podem influenciá-lo em relação ao curso de ação em uma escolha, o quanto de esforço pode ser empenhado, por quanto tempo terá persistência ao enfrentar obstáculos e falhas, sua resiliência para adversidade, o quanto de estresse e depressão é experienciado ao enfrentar as demandas ambientais (BANDURA, 1997). Esses efeitos podem contribuir nos processos de motivação, autorregulação e na realização do indivíduo.

As crenças de autoeficácia são geradas pelas informações: a) da experiência de domínio, que servem como indicadoras de capacidade; b) da experiência vicária, que alteram as crenças de eficácia através da modelação em comparação com as realizações de outras pessoas; c) das persuasões verbais (ou sociais), nas quais o indivíduo recebe informações de que possui certas capacidades; e d) dos estados somáticos e emocionais, em que as pessoas julgam suas capacidades, força e vulnerabilidade (PAJARES; OLÁZ, 2008).

Para análise de dados foi utilizada a estatística descritiva e estatística inferencial. A seguir apresentaremos apenas os resultados referentes ao perfil dos professores de música.

O Perfil dos Professores de Música das Regiões Brasileiras

Inicialmente, realizaremos a descrição da amostra geral dos professores para depois seguirmos com a descrição da amostra de professores de música de acordo com cada região brasileira. Além disso, traremos os resultados de cruzamentos entre variáveis e regiões que, de acordo com os testes da estatística inferencial, foram significativos.

A amostra geral contou com 918 professores, sendo 52,2% mulheres e 47,8% homens. A participação da maioria de mulheres vai ao encontro da literatura da área da educação (GRINGS et al., 2015; TANAKA-SORRENTINO, 2013) e com os dados obtidos através da pesquisa TALIS[5], que aponta um percentual de 71% de presença feminina na educação básica brasileira (BRASIL, 2014a). A idade média foi de 35,53%, um índice baixo comparado à idade média dos professores brasileiros (todas as áreas) participantes da pesquisa TALIS, que é de 45 anos (BRASIL, 2014a).

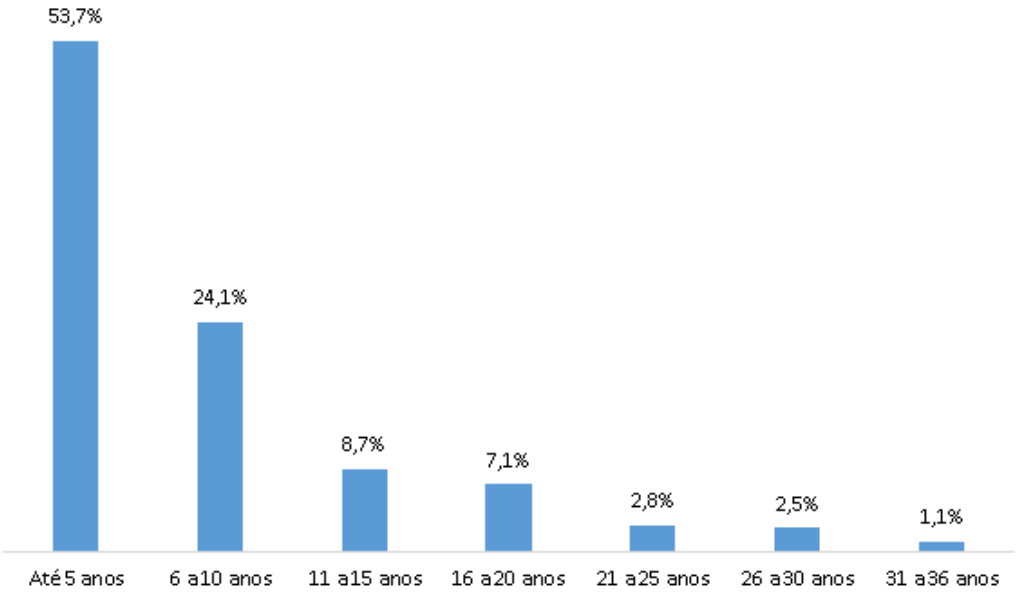
Em relação à formação em música dos professores, a maioria (75%) possui licenciatura em música, seguido por curso técnico (25,7%), especialização (24,7%), mestrado (18,8%), bacharelado em música (14,5%) e doutorado (3,3%). Também constatamos que 4,6% de professores atuam com atividades musicais na educação básica sem curso na área de música. Segundo apontam os dados contidos na nota técnica 020/2014, entre os professores que lecionam a disciplina artes, somente 51% daqueles que atuam no ensino fundamental-anos iniciais, 25,5% no ensino fundamental-anos finais e 30,2% no ensino médio possuem formação na área (BRASIL, 2014b). A partir dos dados da pesquisa 'Todos pela Educação' podemos

[5]A pesquisa *Teaching and Learning International Survey* (TALIS), em português 'Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem' foi organizada no Brasil pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

constatar que os professores de música que participaram desta pesquisa possuem uma elevada formação pedagógica.

Nesta amostra, os professores possuem o tempo de experiência média como docente na educação básica de aproximadamente 13,3 anos. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os professores brasileiros (de todas as áreas) possuem em média 14 anos de experiência profissional (BRASIL, 2014a). Entretanto, apesar da pequena diferença entre a média dos professores de música e professores de todas as áreas, é possível observar na figura 1 que a maioria (53,7%) dos professores dessa mostra atua na educação básica há apenas cinco anos e que são poucos os professores que possuem mais de 16 anos de tempo de atuação.

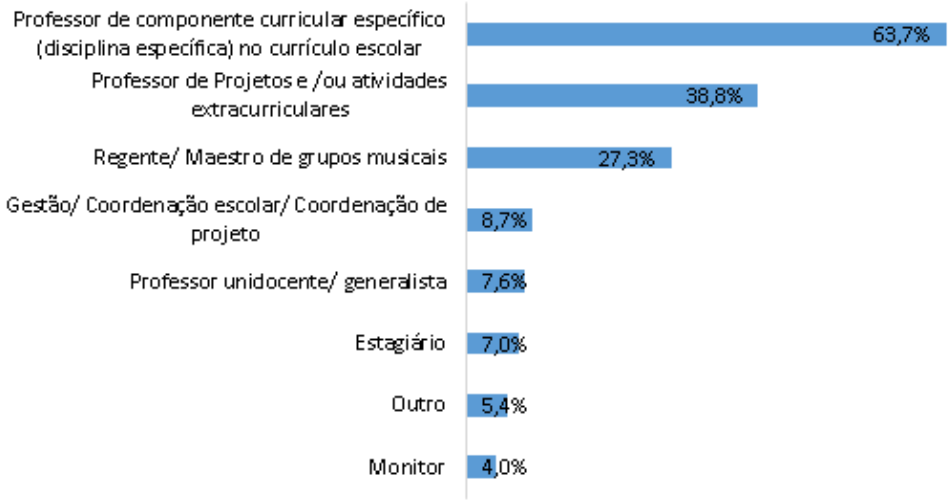
Figura 1: Tempo de atuação na educação básica



Fonte: Figura elaborada pelos autores

A maioria dos respondentes desta pesquisa atua como professores de música como disciplina específica no currículo escolar (63,7%). Nas atividades musicais extracurriculares e em projetos temos 38,8% dos professores atuando e como regentes e maestro de grupos musicais 27,3%. (Figura 2). Como esta questão foi de múltipla escolha, é possível que o professor exerça mais de uma função na escola.

Figura 2: Função que exercem na escola



Fonte: Figura elaborada pelos autores

Foi possível contatar que 56% dos professores atuam em escolas públicas, 32% em escolas privadas e 12% atuam tanto em escolas públicas quanto privadas. Esses dados contrastam com pesquisas realizadas pelo INEP (BRASIL, 2009), onde a média dos professores (de todas as áreas) que atuam em escolas privadas é de 16,4% da população. Nas escolas a atuação dos professores de música se concentra no Ensino Fundamental anos iniciais (57%), Educação Infantil (45,2%) e Educação Fundamental anos finais (40,3%). Nas atividades extracurriculares temos atuação 30,4% dos professores e 28,3% atuam como regente. No ensino médio, incluindo o ensino técnico temos 27,1% de professores atuando nesses níveis de

ensino. Assim como a questão anterior, esta foi de múltipla escolha, portanto, os professores puderam responder todas as atividades que atuam na educação básica.

Para uma melhor visualização dos dados, a tabela a seguir apresenta, de forma reduzida, os dados que serão apresentados por região.

Tabela 1: Redução dos dados por região.

		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Sexo	**Masculino**	54,5%	64%	54,3%	36,6%	45,6%
	Feminino	45,5%	36%	45,7%	63,4%	54,4%
Idade	**Média**	34,25	33,71	37,63	36,36	35,51
Formação	**Ensino Médio/Técnico /Magistério**	9,1%	7,3%	9,9%	4,8%	5,7%
	Graduação	38,2%	42,1%	35,8%	50,2%	42,6%
	Pós-graduação	52,7%	50,6%	54,3%	45,1%	51,7%

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

A seguir iremos apresentar o perfil dos professores das cinco regiões brasileiras separadamente, bem como os cruzamentos entre variáveis e regiões que obtiveram resultados significativos. A Tabela 2 mostra a distribuição da amostra entre as regiões.

Tabela 2: Participantes por regiões.

REGIÕES	NÚMERO DE RESPONDENTES	PORCENTAGEM
NORTE	55	6%
NORDESTE	178	19,4%
CENTRO-OESTE	81	8,8%
SUDESTE	273	29,7%
SUL	331	36,6%

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Dos 55 participantes da **região Norte**, 54,5% são do sexo masculino e 45,5% do sexo feminino, sendo a idade média 34,25 anos. A média do tempo de experiência como docente na educação básica foi de aproximadamente 13,3 anos. No entanto, foi possível constatar que 61,8% dos professores têm seu tempo de atuação na educação básica entre zero e cinco anos. Em relação à escolaridade em música, 56,4% dos professores possui graduação, 32,7% pós-graduação e 10,9% não possui formação na área de música ou tem o curso técnico. A maioria dos professores (67,3%) atua na escola pública, 20% na escola privada e 12,7% atuam em ambas as escolas.

Na **região Nordeste,** constatamos que dos 178 professores, 64% são homens e 36% mulheres apresentando a idade média de 33,71 anos. O tempo de atuação na educação básica é de 11,8 anos. A atuação dos professores na educação básica de até cinco anos foi de 62,9%. A maior escolaridade em música foi a graduação 47,8%, seguida de pós-graduação 42,7% e apenas 9,6% não possui formação na área de música ou o curso técnico. A maioria dos professores (64%) atua em escolas públicas. Já em escolas privadas atuam 21,9% de professores e em ambas as escolas contamos com 14%.

Participaram desta pesquisa 81 professores da **região Centro-Oeste**, destes 54,3% são do sexo masculino e 45,7% são do sexo feminino. A idade média dos professores foi de 37,63

anos. É possível constatar que 40,7% dos professores atuam na educação básica apenas há 5 anos, 29,6%, atua há 10 anos. Nesta região, 45,7% dos professores possuem pós-graduação, 44,4% graduação e 9,9% não possui formação na área de música ou curso técnico. Em relação à atuação em escolas, 66,7% professores atuam em escolas públicas, 18,5% em escolas privadas e 14,8% em ambas as escolas.

Contamos com 273 participantes da **região Sudeste**, destes 36,6% do sexo masculino e 63,4% do sexo feminino. A idade média dos professores foi de 36,36 anos, sendo que o tempo de atuação destes na educação básica também concentrou nos 5 anos primeiros anos (50,9%). Em relação à escolaridade em música, 53,5% dos professores têm graduação, 37,4% possuem pós-graduação e 9,2% não possui formação na área de música ou curso técnico. A maioria dos professores desta região atua em escolas públicas (42,9%), 12,5% atua em escolas privadas, e em ambas as escolas 12,7%.

Na **região Sul**, tivemos 331 professores de música que responderam o questionário, sendo 45,6% do sexo masculino e 54,4% do sexo feminino. A idade média foi de 35,51 anos. Assim como outras regiões, grande porcentagem de professores (52,9%) atua na educação básica há 5 anos, seguido de 21,8% de professores com até 10 anos de atuação. A maior escolaridade dos professores de música é graduação (51,3%), seguida por pós-graduação (38,7%) e aqueles que não possuem formação na área de música ou curso técnico (10%). Quanto a atuação em escolas, 56,2% professores atuam nas escolas públicas 33,2% em escola privada e 10,6% em ambas as escolas.

Quanto ao cruzamento entre a variável sexo e regiões, utilizamos o teste de qui-quadrado (Tabela 3). Os ajustes residuais indicaram que existe uma relação estatisticamente significativa entre o sexo dos professores nas regiões Nordeste e Sudeste. Em relação ao Nordeste, é possível observar que existem mais homens e menos mulheres atuando com música na educação básica. No Sudeste o resultado foi inverso, existe uma proporção maior de mulheres e menor de homens.

Tabela 3 – Teste de qui-quadrado entre as regiões e o sexo da amostra

		Norte	Nordeste	Centro-oeste	Sudeste	Sul	Total
Homens	Observações	30	114	44	100	151	439
	Ajuste residual	1,0	**4,8**	1,2	**-4,4**	-1,0	
Mulheres	Observações	25	64	37	173	180	479
	Ajuste residual	-1,0	**-4,8**	-1,2	**4,4**	1,0	
	Total	55	178	81	273	331	918

(x^2 = 35,490, gl = 4, p = 0,001)

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Realizamos o cruzamento da variável idade com as regiões através do teste de Kruskal-Wallis que indicou a existência de uma diferença entre as regiões Centro-oeste e Nordeste (Tabela 4 e Tabela 5). Na região Nordeste se concentra professores com a média de idade mais baixa (33,71 anos) e a região Centro-Oeste estão os professores com a maior média de idade (37,63 anos).

Tabela 4 – Teste de Kruskal-Wallis entre as regiões e a idade da amostra

	Regiões	**Observações**	**Postos de média**
Idade nas regiões	Norte	55	425,40
	Nordeste	178	413,28
	Centro-Oeste	81	541,91
	Sudeste	273	471,87
	Sul	331	459,65
	Total	918	

(H = 14,754, gl = 4, *p* = 0,005)

Tabela 5 – Teste de *Dunn* entre as regiões

	Nordeste	**Norte**	**Centro-oeste**	**Sudeste**
Sul	*p* = 0,598	*p* = 1,000	*p* = 0,123	*p* = 1,000
Sudeste	*p* = 0,217	*p* = 1,000	*p* = 0,367	-
Centro-oeste	***p* = 0,003**	*p* = 0,119	-	-
Norte	*p* = 1,000	-	-	-

Fonte: Tabelas elaboradas pelos autores

Em relação ao cruzamento entre o tempo de atuação como professor de música e regiões (Tabela 6 e 7), o teste de *Dunn* indicou haver uma diferença entre o tempo de experiência como professores de música entre as regiões Nordeste e Sudeste. O Nordeste concentra o menor tempo de experiência entre os professore, 11,8 anos em média e o Sudeste é a região que obteve a maior média de experiência, 15,7 anos.

Tabela 6 – Teste de Kruskal-Wallis entre as regiões e o tempo de experiência atuando como professor de música

	Regiões	**Observações**	**Postos de média**
Tempo de atuação como professor de música	**Norte**	55	449,06
	Nordeste	178	424,33
	Centro-Oeste	81	541,70
	Sudeste	273	469,47
	Sul	331	451,81
	Total	918	

(H = 11,693, gl = 4, *p* = 0,020)

Tabela 7 - Teste de *Dunn* entre as regiões e o tempo de experiência como professor de música

	Nordeste	**Norte**	**Centro-oeste**	**Sudeste**
Sul	1,000	1,000	0,062	1,000
Sudeste	0,769	1,000	0,311	-
Centro-oeste	**0,009**	0,453	-	-
Norte	1,000	-	-	-

Fonte: Tabelas elaboradas pelos autores

Ao ser realizado o cruzamento entre o tempo de experiência como professor de música na educação básica foi constatado que existe uma diferença significativa entre o tempo de experiência com professor de música em escolas de educação básica das regiões Nordeste e

Sul, Nordeste e Sudeste e Nordeste e Centro-oeste. O Nordeste concentra a menor média desta experiência, 5,6 anos. As regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste possuem respectivamente as médias 7,9, 7,8 e 8,9 anos de experiência (Tabelas 8 e 9).

Tabela 8 – Teste de Kruskal-Wallis entre as regiões e o tempo de experiência como professor de música em escolas de educação básica

	Regiões	**Observações**	**Postos de média**
Tempo de atuação como professor de música em escolas de educação básica	**Norte**	55	440,68
	Nordeste	178	394,52
	Centro-Oeste	81	529,49
	Sudeste	273	468,41
	Sul	331	473,09
	Total	918	

(H = 17,888, gl = 4, *p* = 0,001)

Tabela 9 - Teste de *Dunn* entre as regiões e o tempo de experiência como professor de música em escolas de educação básica

	Nordeste	**Norte**	**Centro-oeste**	**Sudeste**
Sul	**0,014**	1,000	0,853	1,000
Sudeste	**0,037**	1,000	0,679	-
Centro-oeste	**0,001**	0,546	-	-
Norte	1,000	-	-	-

Fonte: Tabelas elaboradas pelos autores

Quanto ao cruzamento entre regiões e dependência administrativa das escolas (tabela 10), os ajustes residuais indicam que, nesta amostra, há uma maior concentração de professores atuando em escolas públicas nas regiões Nordeste e Centro-oeste e menor na região Sudeste. Quanto às escolas privadas, podemos observar uma menor atuação nas regiões Norte e Centro-oeste e maior no Sudeste.

Tabela 10 – Teste de qui-quadrado entre as regiões e as dependências administrativas das escolas

		Norte	**Nordeste**	**Centro-oeste**	**Sudeste**	**Sul**	**Total**
Pública	Observações	37	114	54	122	186	513
	Ajuste residual	1,8	**2,4**	**2,0**	**-4,4**	0,1	
Privada	Observações	11	39	15	117	110	292
	Ajuste residual	-1,9	**-3,2**	**-2,7**	**4,7**	0,7	
Ambas	Observações	7	25	12	34	35	113
	Ajuste residual	0,1	0,8	0,7	0,1	-1,2	
	Total	55	178	81	273	331	918

(x^2 = 35,963, gl = 8, $p < 0{,}001$)

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Considerações Finais

Apesar de haver muitas pesquisas realizadas sobre o perfil dos professores de música, esta é a primeira pesquisa realizada que trabalha com dados das cinco regiões do Brasil. Os dados desta amostra apontam que na região Nordeste há mais homens atuando na educação básica e na região Sudeste existe uma proporção maior de mulheres atuando na educação básica. A menor média de idade dos professores se concentra na região Nordeste e a maior

média de idade na região Centro-Oeste. Ainda na região Nordeste que se concentra o menor tempo de experiência como professor de música e a região Sudeste apresenta maior média de tempo de experiência.

As diferenças estão principalmente na participação de professores com até cinco anos de experiência atuando na educação básica e o maior número de professores atuando em escolas públicas nas regiões Nordeste e Centro-oeste. Conforme levantamento feito pelo grupo a região Nordeste é a que possui a maior concentração de cursos de Licenciaturas em música em IES públicas. Neste sentido, a maior concentração de professores jovens atuando pode ser reflexo de políticas públicas voltadas para o ensino de música, tanto no ensino superior quanto na educação básica, por meio de concursos públicos para a área de música. Ao contrário, a região Sudeste é a que mais possui cursos privados de Licenciatura em música e é onde os professores participantes da pesquisa atuam mais em escolas privadas.

Um resultado que chama a atenção é a média de idade dos professores ser mais baixa do que a geral para professores da educação básica (BRASIL, 2014). Este dado pode ser um reflexo da Lei 11.769/2008 que tornou obrigatório o ensino de música nas escolas. Com esta obrigatoriedade o campo de atuação do licenciado em música aumentou e mobilizou redes de ensino a buscarem a formação e profissionalização de seus professores, impulsionando ainda a jovens, egressos dessas escolas, a seguirem carreira na área da música.

Os dados apontam para a relevância em termos de estudos no campo da motivação para ensinar música, considerando a diversidade encontrada de profissionais atuando no espaço escolar. Ao conhecer a diversidade existente na escola, por meio de uma pesquisa científica, se embasa uma busca pela não padronização dos currículos para as licenciaturas em música do Brasil. Ou seja, os dados irão servir para uma reflexão no sentido de evitar um currículo único para as licenciaturas e concentrar os esforços na oferta de múltiplas possibilidades de capacitação profissional.

Importante, igualmente, é pensar na formação dos jovens no campo político-profissional, para que conheçam a história de como a área da educação musical está se

desenvolvendo no país nas últimas décadas. Cabe ressaltar que ao mesmo tempo em que a experiência dos professores ainda é pouca, em termos de anos, ela pode ser propulsora de um novo modelo de educação musical, que considere as pluralidades do ambiente escolar e estabeleça novos paradigmas para a área de educação musical.

Referências

BANDURA, A. *Self-efficacy*: the exercise of control. New York: W. H. Freeman, 1997.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Nota Técnica nº 020/2014.*2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/enem_por_escola/2014/nota_tecnica_indicador_adequa%C3%A7%C3%A3o_formacao_docente.pdf. Acesso em: 01 jul de 2017

_____. Lei nº 11.769, de 14 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: Acesso em 08 jul. 2017.

_____. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em 08 jul. 2017.

_____. Ministério da Educação. Instituições de educação superior e cursos cadastrados. Disponível em <http://emec.mec.gov.br/> . Acesso em 08 jul. 2017.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo escolar da educação básica 2012: resumo técnico. 2012. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf>. Acesso em 08 jul. 2017.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. TALIS: pesquisa internacional sobre ensino e aprendizagem. 2014a. Disponível em < http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pesquisa_talis/2013/talis2013_relatorio_brasil.pdf>. Acesso em 08 jul. 2017.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. NOTA TÉCNICA Nº 020/2014. 2014b. Disponível em < http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/enem_por_escola/2014/nota_tecnica_indicador_adequa%C3%A7%C3%A3o_formacao_docente.pdf>. Acesso em 08 jul. 2017.

CERESER, C. M. I. *As Crenças de autoeficácia dos professores de música.* Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CERNEV, F. K. O cenário da educação musical nas escolas particulares de Londrina- PR. In: *Anais...* 16º Simpósio Paranaense de Educação Musical. Londrina, 30º Festival de Música de Londrina/ 16º simpósio Paranaense de Educação Musical, 2010.

DEL-BEN, L. M.; SOUZA, J. Pesquisa em educação musical e suas interações com a sociedade: um balanço da produção da Abem. In: *XVII Congresso da Anppom* (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), 2007, São Paulo. Anais do XVII Congresso da Anppom. São Paulo: Anppom, 2007. v. 17. p. 1-13. E

FERNANDES, J. N. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (I). *Revista da ABEM*, v. 15, p. 11-26, 2006.

FERNANDES, J. N. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (II). *Revista da ABEM*, v. 16, p. 95-111, 2007.

FIGUEIREDO. S.; SOARES, J. Desafios para a implementação metodológica de pesquisa em larga escala na educação musical. *Opus*. Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 257-274, jun. 2012

GRINGS, A. F. S. et al. Ensinar e aprender música: perspectivas contemporâneas da motivação. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2015, Natal. *Anais*… Natal: UFRN, 2015.

PAJARES, F.; OLÁZ, F. Teoria social cognitiva e auto-eficácia: uma visão geral. In: BANDURA, A. et al. (Org.). *Teoria social cognitiva*: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 97-114.

PENNA, M. Práticas Educativas Musicais no Programa Mais Educação: algumas reflexões. In: XXI Congresso Nacional da ABEM, 2013, Pirenópolis - GO. In: *Anais 32 do 21º Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musica*l. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

QUEIROZ, L. R. S.; MARINHO, V. M. Música nas escolas: dimensões da educação musical no contexto escolar de João Pessoa. In: *XVIII Anais do XVIII Encontro Nacional da ABEM:* diversidade musical e compromisso social: o papel da Educação Musical. Florianópolis: Sal Paulo, 2008.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. Educação Musical em João Pessoa: a realidade do ensino e aprendizagem da música nos espaços formais e não-formais do município. In: *Anais do XVI*

Encontro Anual da ABEM / Congresso Regional da ISME na América Latina. Campo Grande: Educação musical na América Latina: concepções, funções e ações. Editora da UFMS, 2007.

TANAKA-SORRENTINO, H. Música, performance, gênero e idade/geração da comunidade itapuãzeira. In: X *SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO,* 2013. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1384885867_ARQUIVO_HarueTanaka-Sorrentino.pdf>. Acesso em 08 jul. 2017.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. 51,7% dos professores do EM não têm licenciatura na disciplina que lecionam. 2014. Disponível em <http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/30096/483-dos-professores-ensino-medio-tem-licenciatura-na-disciplina-que-ministram/>. Acesso em 11 jul. 2017.